

Deputado quer direitos e obrigações para índios

O deputado Farabulini Júnior adiou para a próxima semana a entrega do projeto de decisão fixando o prazo de seis meses para a demarcação total das terras indígenas, a fim de evitar a ocupação indiscriminada em áreas da Amazônia, a pretexto de se defender o índio. Segundo o parlamentar, hoje o índio tem total mobilidade e conhecimentos, e sabe o que quer. "Dar-lhe plena capacidade jurídica é atribuir-lhe direitos e obrigações", disse.

Depois das denúncias apresentadas por **O Estado de S. Paulo**, quem, na Constituinte, votará a favor da "soberania restrita" nas áreas indígenas? Quem terá a coragem de assumir a defesa de interesses prejudiciais ao País? As questões foram levantadas durante pronunciamento do deputado Amaral Netto (PDS-RJ) que, da tribuna da Constituinte, criticou especialmente setores da Igreja que pretendem interferir em assuntos que fogem de seu campo de atuação. "Essa Igreja eu, pelo menos, repudio e quero longe de mim, porque com eles nem o diabo val."

A proposta de "soberania restrita", segundo o parlamentar, "não passa de um pretexto para proteger o interesse dos grandes grupos econômicos que exploram a cassiterita da Malásia e da Austrália, que viram seus preços despencarem e estão apavorados com o crescimento da produção mineral e de exportação do Brasil". Ele deixou claro que não se trata de dividir o País em direita, centro e esquerda, mas sim entre os que são a favor do Brasil e os que são anti-Brasil. Para Amaral Netto, **O Estado** forneceu todas as provas necessárias sobre o complô articulado pelos que "atendem ao monopólio estrangeiro".



1/11/85

Farabulini Júnior

"Quando alguém tem a petulância de, no Exterior, nos mandar praticamente uma ordem, dizendo que não se pode explorar minérios em terra de índio, é porque quer condenar cada vez mais à miséria este País", disse o deputado, que defendeu a criação de uma CPI para investigar o assunto. Assim, poderão ser esclarecidos todos os responsáveis pela manobra, principalmente os militantes de "uma Igreja deterpuda, que não é a de Cristo".

AMAZONINO

O governador Amazonino Mendes acusou ontem o **Estado** de querer resolver os problemas da Amazônia, ao denunciar, "sem provas", o envolvimento do Conselho Indigenista Missionário com grupos internacionais na preservação das áreas indígenas onde há recursos minerais. "As denúncias são graves, devem ser apuradas, mas quem tem de provar que o Cimi quer subtrair parte do território brasileiro é o **Estadão**, pois foi ele quem fez a denúncia."